

## CONTAS REGIONAIS – SEC 2010 – BASE 2021 2023Pe

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) disponibiliza, em simultâneo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), os dados das Contas Regionais na base 2021, para o período 2021-2022, no caso dos dois primeiros anos de natureza definitiva, e, no caso de 2023, de natureza preliminar.

A base 2021 substitui a anterior base 2016 e incorpora nova informação estatística de natureza estrutural, com destaque para os Censos 2021 e o Recenseamento Agrícola de 2019. Foi também utilizada informação de carácter regular, como a Declaração Mensal de Remunerações e os Movimentos pendulares entre município de trabalho e município de residência obtidos a partir dos Quadros de Pessoal (local de trabalho). Esta última informação em conjunto com a obtida dos Censos permitiu uma melhor afetação dos Rendimentos Primário e Disponível das Famílias ao local de residência e não ao local de trabalho, mas tem maior impacto nas NUTS do Continente.

Comparando o ano de 2021 nas duas bases, o último de natureza definitiva na base 2016, observa-se que no caso da RAM, o valor do Produto Interno Bruto (PIB) foi revisto em alta em apenas 47,5 milhões de euros (+0,9%).

O quadro abaixo compara o PIB e o Valor Acrescentado Bruto (VAB) desagregado por 10 atividades (A10) nas duas bases para o ano de 2021, permitindo identificar onde estão as principais diferenças em termos absolutos e relativos.

**Quadro 1 – Produto Interno Bruto (PIB) e Valor Acrescentado Bruto (VAB) nas bases 2016 e 2021**

Ramos de Atividade	2021			
	Base 2016 (milhões de euros)	Base 2021 (milhões de euros)	Diferença	
			milhões de euros	%
1-Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	72,5	82,9	10,4	14,4
2-Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	288,8	280,1	- 8,6	-3,0
3-Construção	269,9	261,6	- 8,3	-3,1
4-Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração	1 175,8	1 236,4	60,5	5,1

**Quadro 1 – Produto Interno Bruto (PIB) e Valor Acrescentado Bruto (VAB) nas bases 2016 e 2021 –  
continuação**

Ramos de Atividade	2021			
	Base 2016 (milhões de euros)	Base 2021 (milhões de euros)	Diferença	
			milhões de euros	%
5- Informação e comunicação	118,8	148,4	29,6	24,9
6- Atividades financeiras e de seguros	125,8	114,4	- 11,3	-9,0
7- Atividades imobiliárias	556,9	520,3	- 36,6	-6,6
8- Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio	318,7	320,6	1,9	0,6
9- Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social	1 360,6	1 369,4	8,8	0,6
10- Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços	110,0	108,6	- 1,4	-1,3
VAB	6 418,8	4 442,7	-1 976,1	-30,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-1 393,1	630,5	2 023,6	-145,3
PIB	5 025,7	5 073,2	47,5	0,9

Os resultados de 2022, agora divulgados, beneficiam de informação mais sólida, completa e detalhada que a anterior versão provisória em base 2016, nomeadamente a Informação Empresarial Simplificada, o E-fatura, os Quadros de Pessoal e a Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social, a Conta Geral do Estado e os resultados por tipo de despesa e receita do subsector das administrações públicas locais. O ano de 2022 é o mais recente para o qual existe informação da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e das Contas das Famílias.

As Contas Regionais agora divulgadas são consistentes com as Contas Nacionais divulgadas pelo INE, em setembro passado, e têm como referência metodológica o Sistema Europeu de Contas (SEC-2010).

### 1. Evolução do Produto Interno Bruto e Valor Acrescentado Bruto regionais

O INE, na sua primeira estimativa para o ano de 2023, aponta para um Produto Interno Bruto na RAM de 6 989,6 milhões de euros, traduzindo crescimentos de 11,5% em termos nominais e de 4,5% em termos reais (ou seja, excluindo o efeito da variação de preços) na Região Autónoma da Madeira (RAM). No primeiro caso, apenas a Grande Lisboa (+11,7%) superou a RAM, mas no segundo, a RAM foi mesmo a que mais se destacou entre as 9 regiões NUTS II. De referir que a média nacional se fixou nos +9,6% na variação nominal e +2,5% na variação real. Acima da média nacional em termos de crescimento real, além da RAM (+4,5%) e da Grande Lisboa (+3,3%), encontram-se a RAA-Região Autónoma dos Açores (+3,4%), o Algarve (+3,3%) e o Oeste e Vale do Tejo (+2,9%). Em termos reais, as performances mais modestas foram do Alentejo (+0,4%), Centro (+1,4%), Península de Setúbal (+1,7%) e do Norte (+2,3%).

Por sua vez, a informação final, para o ano de 2022, revela que o Produto Interno Bruto (PIB) regional atingiu os 6 265,7 milhões de euros, traduzindo um crescimento de 23,5% em termos nominais e de 16,5% em termos reais face ao ano anterior. Num ano ainda de recuperação pós-pandemia da COVID19, apenas o Algarve superou o desempenho da RAM, com um crescimento real de 20,7%, seguido da Grande Lisboa (+9,1%), constituindo estas três regiões as únicas que superaram a média nacional (+7,0%). O Alentejo registou o desempenho menos expressivo (+1,7%), abaixo do Centro e do Oeste e Vale do Tejo (+4,1%, em ambos os casos), do Norte (+5,2%), e da RAA (+6,3%).

## Quadro 2 – Produto Interno Bruto (PIB) por região NUTSII e respetivas taxas de crescimento

(2022-2023Pe)

Regiões NUTSII	PIB a preços correntes (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)		Taxa de crescimento em volume (%)	
	2022	2023Pe	2022	2023Pe	2022	2023Pe
<b>Portugal</b>	<b>243 957,1</b>	<b>267 384,3</b>	<b>12,7</b>	<b>9,6</b>	<b>7,0</b>	<b>2,5</b>
Norte	72 462,9	78 659,5	10,4	8,6	5,2	2,3
Centro	34 113,9	36 631,1	9,3	7,4	4,1	1,4
Oeste e Vale Tejo	14 918,3	16 560,2	7,4	11,0	4,1	2,9
Grande Lisboa	75 526,4	84 363,4	15,4	11,7	9,1	3,3
Península Setúbal	13 176,5	14 154,1	10,0	7,4	5,6	1,7
Alentejo	10 479,3	11 326,6	12,6	8,1	1,7	0,4
Algarve	11 984,2	13 143,0	27,2	9,7	20,7	3,3
Região Autónoma dos Açores	4 859,1	5 376,0	11,1	10,6	6,3	3,4
Região Autónoma da Madeira	6 265,7	6 988,6	23,5	11,5	16,5	4,5
Extra-regio	170,9	181,7	13,6	6,4	9,3	2,3

Em 2023, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) regional foi avaliado em 6 157,1 milhões de euros, tendo crescido 12,0% em termos nominais e 4,5% em termos reais face a 2022.

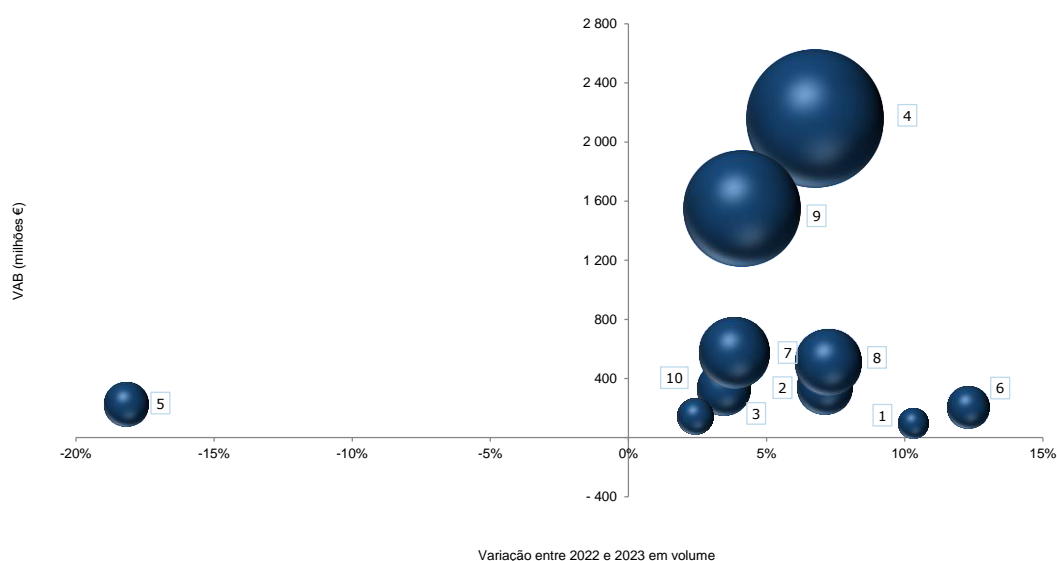
Por ramo de atividade, em 2023, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) das “Atividades financeiras e de seguros” (+12,3%) foi o que mais cresceu em termos reais, seguido pela “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (+10,3%) e pelas “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+7,2%). O primeiro e o segundo ramos mencionados aceleraram o crescimento em 2023 (0,9% e -0,6% em 2022, respetivamente, contrariamente ao terceiro ramo que desacelerou (+32,6% em 2022).

A análise aos restantes ramos de atividade revela um comportamento diferenciado. O ramo de “Informação e comunicação” foi o único que evidenciou uma queda em 2023 (-18,2%), piorando fortemente o desempenho face a 2022 (+64,2%). De resto, alguns ramos abrandaram o crescimento em 2023, designadamente, o do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração” (+36,0% em 2022 e +6,7% em 2023), o das “Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços” (+17,4% em 2022 e +2,4% em 2023), o das “Atividades Imobiliárias” (+4,8% em 2022 e +3,8% em 2023) e o das “Indústrias

extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição” (+7,6% em 2022 e +7,1% em 2023). Outros ramos aceleraram o ritmo de crescimento em 2023, como a “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social (+1,5% em 2022 e +4,1% em 2023) e a “Construção” (+2,8% em 2022 e +3,4% em 2023).

No gráfico seguinte, é possível observar as evoluções em termos reais entre 2022 e 2023 (no eixo das abcissas) e o peso de cada um dos dez ramos de atividade (no eixo das ordenadas e pelo diâmetro de cada bolha).

**Gráfico 1 – Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramo de atividade A10 e taxa de crescimento em volume entre 2022 e 2023Pe**



1-Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	6-Atividades financeiras e de seguros
2-Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	7-Atividades imobiliárias
3-Construção	8-Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio
4-Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração	9-Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social
5-Informação e comunicação	10-Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços

Em termos de peso no total, o “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração” destaca-se, concentrando 35,1% do VAB total, seguindo-se a “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social”, responsável por 25,2% do VAB regional. O terceiro ramo mais relevante corresponde às “Atividades imobiliárias” que, em 2023, pesaram 9,3%<sup>1</sup>.

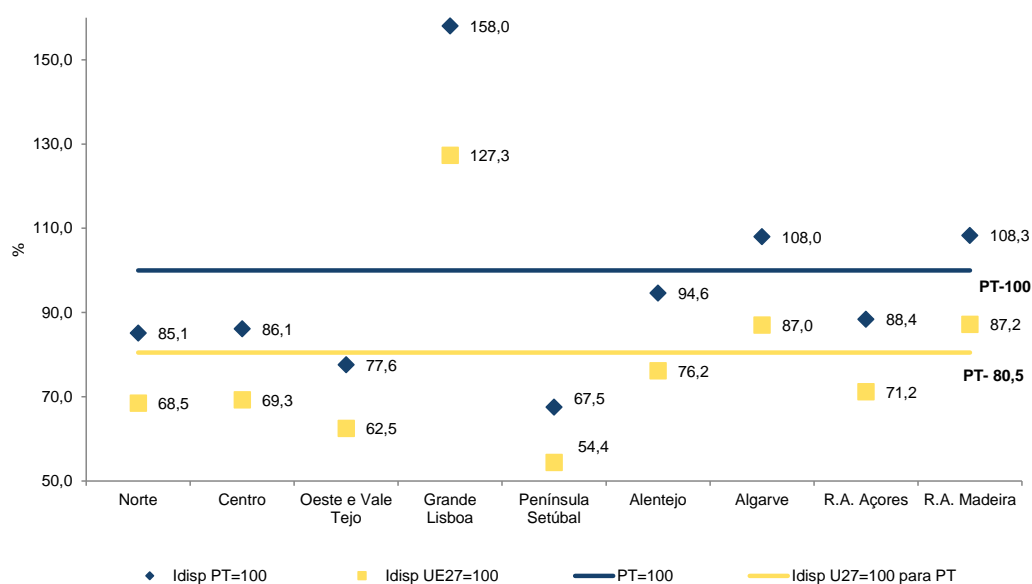
<sup>1</sup> De notar que neste ramo estão incluídas as rendas imputadas. Segundo o SEC 2010 (§3.75), “a produção dos serviços de habitações ocupadas pelos proprietários é avaliada pelo valor estimado da renda que um inquilino pagaria pelo mesmo alojamento, tendo em conta fatores como a localização, os equipamentos existentes na vizinhança, etc., e ainda o tamanho e a qualidade da própria habitação”, ou seja, nas situações em que as famílias são detentoras

## 2. Comparações inter-regionais no contexto nacional e da União Europeia

A coesão regional é normalmente analisada através das assimetrias do PIB *per capita* e da produtividade aparente do trabalho, quer no contexto do país, quer em comparação com a União Europeia (UE).

O indicador PIB *per capita* relaciona o PIB gerado num dado país ou região com a população residente. O gráfico 2 apresenta os índices de disparidade regional do PIB *per capita* das NUTS II em relação à média nacional (Portugal = 100) e em relação à média comunitária em paridades de poder de compra padrão (UE27=100)<sup>2</sup>.

**Gráfico 2 – Índices de disparidade face à média nacional (PT=100) e face à média comunitária em PPC (UE27=100) em 2023Pe**



Em 2023, apenas três das regiões NUTS II do País encontravam-se acima da média nacional: a Grande Lisboa (índice de 158,0), a RAM (108,3) e o Algarve (108,0). As regiões do país com o PIB *per capita* mais baixo são a Península de Setúbal (67,5) e o Oeste e Vale do Tejo (77,6), a que se seguem, relativamente próximas entre si, o Norte (85,1), o Centro (86,1) e a RAA (88,4). Mais perto da média nacional, mais ainda assim abaixo, está o Alentejo (94,6).

Em termos de comparação com a média dos 27 países da União Europeia, a única região portuguesa acima do índice 100 foi a Grande Lisboa (127,3). A RAM estava, em 2023, com um índice de 87,2, constituindo o segundo melhor desempenho, seguida de perto pelo Algarve, que registou um índice de 87,0. A Península de Setúbal (54,4) surge com um índice abaixo de 60, enquanto o Oeste e Vale do Tejo (62,5), o Norte (68,5)

do alojamento que ocupam, há que estimar um valor de mercado para a renda desse alojamento – designada “renda imputada” – com base na renda de habitações similares que se encontrem efetivamente arrendadas. Em termos conceituais, as rendas imputadas correspondem ao rendimento associado ao ativo que as famílias detêm sob a forma de habitações próprias e podem ser vistas como a contrapartida pelos serviços que este ativo proporciona.

<sup>2</sup> As paridades de poder de compra, ou PPC, são deflacionadores espaciais e conversores monetários que eliminando os efeitos das diferenças nos níveis dos preços entre países, permitem comparações em volume das componentes do PIB bem como dos níveis dos preços.

e o Centro (69,3) apresentam um índice inferior a 70. Acima deste patamar, mas abaixo dos 80, estão as restantes regiões: RAA (71,2) e Alentejo (76,2).

De notar que, tanto o País (+3,1 pontos percentuais, p.p.), quanto a RAM, convergiram ambos para a média da UE27, com a RAM a convergir mais rapidamente, dado o seu índice de disparidade face à média da UE27 ter crescido 5,1 p.p., em 2023.

De referir que a apreciação destas assimetrias deve ter em conta que a conversão de euros para Paridades do Poder de Compra (PPC), aplicável no quadro da regulamentação da União Europeia, é feita uniformemente para todas as regiões de cada Estado Membro, não sendo contempladas as diferenças intranacionais de preços relativos ao nível de NUTS II.

No que diz respeito à produtividade aparente do trabalho (relação entre o VAB e o emprego que lhe está subjacente), a RAM apresentava, em 2023, um valor de 47,7 milhares de euros. No País, este rácio foi inferior, de 44,8 milhares de euros. Quer o País, quer a RAM cresceram neste indicador face a 2022, em 9,1% e 9,8%, respetivamente.

### 3. Formação Bruta de Capital Fixo

Em 2022, a Formação Bruta de Capital Fixo (a principal componente do investimento) na RAM, fixou-se nos 1 045,5 milhões de euros, crescendo relativamente ao ano anterior em 8,8%, variação inferior à observada a nível nacional (+13,1%). O acréscimo da FBCF na RAM deveu-se, sobretudo, ao aumento do investimento nos ramos das “Atividades Imobiliárias” (+46,3 milhões de euros; +25,7%), das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio” (23,5 milhões de euros; +58,3%), da “Construção” (+15,0 milhões de euros; +47,9%) e das “Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição” (+12,6 milhões de euros; +25,8%).

**Quadro 3 – Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) por região NUTSII (2021-2022) e taxa de crescimento em valor**

Regiões NUTSII	Formação Bruta de Capital Fixo (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)
	2021	2022	
<b>Portugal</b>	<b>44 387,7</b>	<b>50 189,9</b>	<b>13,1</b>
Norte	14 413,4	16 143,5	12,0
Centro	6 285,8	6 879,0	9,4
Oeste e Vale Tejo	2 575,4	2 685,2	4,3
Grande Lisboa	13 136,4	15 433,7	17,5
Península Setúbal	1 962,4	2 328,3	18,6
Alentejo	2 402,6	2 617,5	8,9
Algarve	1 860,2	2 178,1	17,1
Região Autónoma dos Açores	776,3	864,0	11,3
Região Autónoma da Madeira	961,3	1 045,5	8,8
Extra-regio	13,9	15,0	8,1

#### 4. Contas das Famílias

Em 2022, tanto o Rendimento Primário Bruto (RPB<sup>3</sup>), como o Rendimento Disponível Bruto (RDB<sup>4</sup>) da RAM, evoluíram de forma positiva. Para a primeira variável, a variação face a 2021 foi, em termos nominais, de +14,1%, enquanto para o RD o aumento foi de 11,4% (quadro 3). No País, as variações destes indicadores foram de +9,6% no caso do RPB e de +8,8% no caso do RDB. O Algarve surge em destaque, com o maior aumento do RPB (+17,5%), enquanto a RAA apresenta-se como a região com o menor crescimento face a 2021 (+7,1%). No que se refere ao RDB, foi também o Algarve a região com o maior aumento registado (+13,0%) e o Oeste e Vale do Tejo a que apresentou pior desempenho (+7,5%).

**Quadro 4 – Rendimento primário e disponível bruto das famílias, por região NUTSII (2021-2022)**

Regiões NUTSII	Rendimento Primário						
	Total		Variação anual	Por habitante			
	2021	2022		Total		Índice PT=100	
	milhões de euros		2022	2021	2022	2021	2022
Portugal	149 421,6	163 831,5	9,6	14 357	15 649	100,0	100,0
Norte	46 174,6	50 267,6	8,9	12 806	13 866	89,2	88,6
Centro	21 805,2	23 490,6	7,7	13 098	14 067	91,2	89,9
Oeste e Vale Tejo	11 333,8	12 207,6	7,7	13 815	14 682	96,2	93,8
Grande Lisboa	36 948,3	41 025,9	11,0	17 847	19 694	124,3	125,8
Península Setúbal	12 298,2	13 454,0	9,4	15 110	16 419	105,2	104,9
Alentejo	6 769,4	7 293,1	7,7	14 337	15 431	99,9	98,6
Algarve	7 312,5	8 591,9	17,5	15 560	18 115	108,4	115,8
Região Autónoma dos Açores	3 394,8	3 637,5	7,1	14 252	15 190	99,3	97,1
Região Autónoma da Madeira	3 384,9	3 863,3	14,1	13 416	15 247	93,4	97,4
Extra-regio	//	//	//	//	//	//	//

Regiões NUTSII	Rendimento Disponível						
	Total		Variação anual	Por habitante			
	2021	2022		Total		Índice PT=100	
	milhões de euros		2022	2021	2022	2021	2022
Portugal	149 570,2	162 671,3	8,8	14 371	15 539	100,0	100,0
Norte	46 220,5	50 314,8	8,9	12 819	13 879	89,2	89,3
Centro	22 851,1	24 647,0	7,9	13 726	14 760	95,5	95,0
Oeste e Vale Tejo	11 391,5	12 248,6	7,5	13 886	14 731	96,6	94,8
Grande Lisboa	35 693,5	38 825,9	8,8	17 241	18 638	120,0	119,9
Península Setúbal	11 631,2	12 599,4	8,3	14 291	15 376	99,4	99,0
Alentejo	6 849,7	7 389,1	7,9	14 507	15 634	100,9	100,6
Algarve	8 010,5	9 052,4	13,0	17 046	19 086	118,6	122,8
Região Autónoma dos Açores	3 417,4	3 689,8	8,0	14 346	15 409	99,8	99,2
Região Autónoma da Madeira	3 504,7	3 904,2	11,4	13 891	15 408	96,7	99,2
Extra-regio	//	//	//	//	//	//	//

<sup>3</sup> Rendimentos diretos das famílias gerados pela sua participação no processo produtivo e saldo dos rendimentos de propriedade.

<sup>4</sup> Resulta das alterações no RP decorrentes da ação redistributiva dos rendimentos pela política fiscal e do saldo das outras transferências correntes.

A distribuição secundária do rendimento, em grande medida associada às transferências sociais provenientes das administrações públicas, beneficiou em termos relativos as famílias de todas as regiões, com exceção das da Grande Lisboa e da Península de Setúbal. Com efeito, exceto nestas regiões, todas as famílias viram, em 2022, o RD per capita superar o rendimento gerado pela sua participação no processo produtivo e pelos saldos dos rendimentos de propriedade. No caso da RAM, em 2021, o índice do RDB *per capita* foi superior em 1,8 p.p. ao do RPB.

Observando a evolução do índice de disparidade do RP face à média nacional entre 2021 e 2022, conclui-se que o mesmo na RAM subiu 4,0 p.p. para os 97,4, enquanto o índice de disparidade do RD aumentou menos (+2,5 p.p.), fixando-se, em 2022, nos 99,2.

Verifica-se que a Grande Lisboa e o Algarve são as duas únicas regiões que apresentam simultaneamente níveis superiores à média nacional para o RP, o RD e o PIB *per capita*, no ano de 2022 (gráfico 3), com a RAM apenas a superar a média nacional no PIB *per capita*.

**Gráfico 3 – Índices de disparidade face à média nacional - PIB, RP e RD por habitante, por região (2022)**

